



Ministro
Francisco Falcão

Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pernambuco.

Ex-Procurador Judicial do Estado de Pernambuco, foi Juiz do Tribunal Regional Federal da 5ª Região e exerceu sua Presidência no biênio 1997/1999.

Ministro do Superior Tribunal de Justiça, Corregedor-Geral da Justiça Federal, Presidente da Turma Nacional de Uniformização de Jurisprudência dos Juizados Especiais Federais e Diretor do Centro de Estudos Judiciários.

Homenagem ao Ministro Thompson Flores

“Eminente Presidente Des. Federal Vilson Darós, do Tribunal Regional Federal da 4ª Região, Dr. Nelson Serpa, que, nesta solenidade, representa o Governador do Estado, Ministro Gaier, da Corte Constitucional Alemã, Ministro Hebenstreit, do BHG¹ da Alemanha, Ministro Paulo Gallotti, que integrou o Superior Tribunal de Justiça e nos honra com sua presença, Des. Federal Tadaaqui Hirose, Diretor da Escola da Magistratura da 4ª Região, meu querido amigo Carlos Eduardo Thompson Flores Lenz, Desembargador do Tribunal Regional Federal da 4ª Região e que, nesta solenidade, representa a família do homenageado, Des. Federal Marga Inge Barth Tessler, Presidente eleita do Tribunal Regional Federal da 4ª Região, Des. Federal Roberto Haddad, Presidente do Tribunal Regional Federal da 3ª Região, eminentes desembargadores, minhas senhoras e meus senhores:

Não é fácil, a quem está jungido à limitação do tempo esboçar o retrato de corpo inteiro da personalidade exuberante do nosso homenageado: Carlos Thompson Flores.

1 *Bundesgerichtshof*, que vem a ser o equivalente ao Superior Tribunal de Justiça no Brasil.

Nascido no Estado do Rio Grande do Sul a 26 de janeiro de 1911, na cidade de Montenegro, projetou-se no cenário nacional como jurista de elevado conceito. Destacou-se como juiz, desembargador e ministro do Supremo Tribunal Federal, ocupando a sua Presidência no biênio 1977/1979.

Além de jurista brilhante, cultivou os melhores sentimentos da convivência humana.

Em 1933 se iniciava na magistratura como juiz de Herval do Sul, sem imaginar que o destino lhes reservava quarenta anos adiante a culminância do cargo como chefe do Poder Judiciário Nacional.

Esse ponto de chegada, no entanto, não resultou do acaso, não decorreu de felizes coincidências.

Não é fácil, a quem está jungido à limitação do tempo esboçar o retrato de corpo inteiro da personalidade exuberante do nosso homenageado: Carlos Thompson Flores.

Segundo Calamandrei: os advogados nascem e os juízes se fazem, pois as qualidades exigidas para aqueles são próprias da juventude apaixonada e ardente, ao passo que os atributos destes só se adquirem com o passar dos anos.

Thompson Flores foi a demonstração inequívoca de que há os que nascem para magistrado. Herdou sem dúvida a vocação do avô paterno. Descendente de uma das famílias ilustres e antigas do Brasil que forneceram ao País políticos do mais alto relevo, como o Marechal Hermes da Fonseca (Presidente do Brasil), diplomatas como o Embaixador Carlos Martins Thompson Flores, médicos como o Conselheiro do Império Dr. Jonathan Abbott, considerado por muitos como o maior luminar da ciência médica brasileira no século XIX.

No exemplo de seus ancestrais, colheu a inspiração e o estímulo que lhe serviram de motivação

na escolha de sua vocação, a magistratura, cujo exercício consumiu toda a sua existência.

Ao saudar Thompson Flores, que assumia a Presidência do Supremo Tribunal Federal em 1977, assim se pronunciou o então Procurador-Geral da República Dr. Henrique Fonseca de Araújo:

“Não posso deixar de volver os olhos para a nossa provinciana Porto Alegre de 1926 quando nos encontramos, de uniforme cáqui, no Ginásio Júlio de Castilhos. Depois, 1930, o ingresso na Faculdade de Direito, com a convivência aí estabelecida, em que lhe fornecia sebtas, por mim preparadas, a ele que não podia freqüentar com assiduidade todas as aulas; as agitações estudantis, em torno de problemas do ensino; a colação de grau, em 7 de dezembro de 1933, quando a cada um dos formandos o saudoso mestre e magistrado ilustre, comercialista de tomo, o Desembargador Manoel

André da Rocha, dirigia uma palavra especial, e prognosticava ao jovem bacharel Carlos Thompson Flores o êxito crescente na carreira que já então abraçara, pois já era, ao tempo, Juiz Distrital de Herval do Sul, termo da comarca de Jaguarão.”

E de Juiz Distrital a Presidente do STF foi uma reta ascendente.

Ainda naquela solenidade em que lhes transmitia a Presidência da Corte Suprema o colega e amigo Djaci Falcão assim se pronunciou:

“Neste momento tenho a honra de transmitir a Presidência ao eminente Ministro Carlos Thompson Flores.

Juiz de carreira, familiarizado com a missão de julgar, possuído de amor à Justiça, daquele amor que cria a plena confiança, soube galgar pelos seus próprios méritos intelectuais e morais todos os degraus da magistratura, iniciada no interior distante no seu Estado natal – Rio Grande do Sul, onde presidiu o Tribunal de Justiça e o Tribunal Regional Eleitoral.

Ministro do Supremo Tribunal Federal, em 1968 veio a ser Vice-Presidente e Presidente do TSE, assim como por um biênio a Vice-Presidência desta

Corte, em cuja Presidência se empossa nesta magnífica solenidade.

Ao seu lado, na Vice-Presidência, o eminente Ministro Bilac Pinto, que para aqui trouxe o saber e a experiência de professor de Direito e de parlamentar.

A conjugação dos dotes de que ambos são portadores, contribuirá, por certo para o STF, à luz da fidelidade ao Direito, continue dignificando a Justiça da nossa Pátria."

Thompson Flores exerceu todos os cargos administrativos que a alta magistratura do País pode proporcionar. De juiz a Presidente do Supremo Tribunal Federal. No desempenho dessas funções, sempre se houve com invulgar êxito. Recebeu todas as dignidades a que um magistrado pode aspirar e soube realçá-las, inclusive, com a sua dignidade pessoal e funcional.

Casado com Dona Anita Thompson Flores, que lhes deu duas filhas: Mariza Thompson Flores Lenz e Beatriz Thompson Flores Brinckmann e cinco netos, um deles, Carlos Eduardo Thompson Flores Lenz, hoje integrando com brilho o Tribunal Regional Federal da 4ª Região de quem herdou o nome e por certo seguirá os passos na carreira.

A morte alcançou-o em 2001, aos 90 anos de idade.

Repetindo Bento de Faria, o Ministro Carlos Thompson Flores distribuiu justiça sem os excessos da mediocridade exibicionista, praticou o bem sem alardes; elevou o conceito de nossa Pátria, honrou a sua toga, impôs-se ao respeito e admiração dos seus pares e jurisdicionados.

Nos merecidos aplausos que rodeiam a longa trajetória do Ministro Thompson Flores, resplandece a qualidade de todo homem marcante: a fidelidade a si mesmo, à sua vocação e aos ideais de justiça.

Um novo conceito emerge como resultado da longa e sofrida trajetória traçada pelo homem até o presente momento de nossa história. Esse novo conceito baseado em valores que levam em consideração sobretudo a pessoa humana, exige

que nos entendamos acima de injunções culturais e das distâncias geográficas. Está em jogo, a esperar a contribuição da comunidade jurídica internacional, a delicada construção de uma sociedade mais justa e feliz. Este não é, pois um objetivo modesto e por isso necessita do empenho dos governos e da própria sociedade como um todo.

Aqui teremos personalidades destacadas do nosso País. Do Poder Judiciário brasileiro, e precisamente do Superior Tribunal de Justiça, a Ministra Eliana Calmon, os Ministros João Otávio de Noronha, Teori Zavascki, Benedito Gonçalves e Maria Thereza de Assis Moura.

Representando a nação amiga alemã temos igualmente a satisfação de receber como conferencistas os Ministros Ulrich Hebenstreit (BGH), Reinhard Gaier (Corte Constitucional) e os Professores da Universidade de Friburgo, Dr. Alexander Bruns, LL.M (Duke University) e Dr. Rolf Stürner.

A contribuição dos ilustres visitantes, ao revelar-nos aspectos do ordenamento jurídico do seu País, certamente será de grande significado para todos nós, sobretudo tendo em conta que, no mundo de hoje, crescem cada vez mais as questões de legítimo interesse universal.

Assim, o conceito de cidadania, em nossos dias, atinge uma dimensão mundial e constrói as bases de uma solidariedade cada vez mais ampla.

Dia virá em que as leis internacionais celebrarão com mais eficácia o primado do direito, e facultarão o acesso à justiça a todos os cidadãos. Esta sociedade do futuro não estará tão distante se o caminho que a ela conduz for percorrido adequadamente por todos nós.

Concluindo, devo dizer que alimento a convicção de que vivemos no limiar de promissora esperança em torno da vida humana, na certeza de que tudo quanto, em princípio, "é impossível aos homens, é possível a Deus".

Seja este conclave uma efetiva contribuição ao nosso elevado propósito.

Meus agradecimentos."